

REVISTA DA Fieec

A FORÇA DA PARCERIA



Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano IX • N. 110 • Outubro 2016



IEL
INSTITUTO EUVALDO
LODI FOCA EM ALTOS
EXECUTIVOS

PREVENÇÃO DE ACIDENTES
EVENTOS SOBRE NORMAS
REGULAMENTADORAS
MOBILIZAM JUAZEIRO E SOBRAL

ARTIGO
DEPUTADO ARIOSTO
HOLANDA ABORDA
EDUCAÇÃO E TRABALHO

O que pensam os prefeitos eleitos dos maiores PIBs do interior do Ceará



ARNON
BEZERRA
JUAZEIRO
DO NORTE

FIRMO
CAMURÇA
MARACANAÚ

NAUMI
AMORIM
CAUCAIA

IVO
GOMES
SOBRAL

AGORA FICOU MAIS FÁCIL SE MATRICULAR NOS CURSOS* DO IEL

ACESSE NOSSO SITE

www.iel-ce.org.br

ESCOLHA UM CURSO E CLIQUE EM **COMPRAR** 

** Todos os cursos presenciais, exceto MBA's.*

RÁPIDO,
PRÁTICO
E SEGURO





Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva

VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva

DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira

DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens

Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de

Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco

Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juacaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno

Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontê Mendes Aragão.

CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

SUPLENTE Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

SUPLENTE Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.

SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.

SUPLENTE Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto,

Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

SUPLENTE Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho,

Marcus Venicius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.

SUPLENTE Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales,

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe

SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Ozinã Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Eivaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão

CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfiec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcamos@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Marcellus Rocha | mrlima@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Amélia Gomes | magomes@sfiec.org.br

Brenda Alvino | bsoares@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito | fernando@labarca.design

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

5.000 exemplares

IMPRESSÃO

Tipoprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça

(85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9, nº 110 (Outubro de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -

v.; 21,5 cm

Mensal

ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

A eleição dos novos prefeitos traz consigo a esperança de mudança nas futuras gestões municipais. A quadra que se inicia em janeiro, porém, vai exigir dos gestores mais compromisso e retidão com a coisa pública, para que não se incorra nos desmandos que estamos a ver pelo país afora, a partir do descontrole das contas governamentais. A Revista da FIEC ouviu os prefeitos eleitos dos quatro municípios do Ceará, que além de Fortaleza, respondem por 16% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Nesse debate, com exceção de Firmo Camurça, em Maracanaú – que foi reeleito – os demais – Naumi Amorim (Caucaia), Ivo Gomes (Sobral) e Arnon Bezerra (Juazeiro do Norte), assumirão pela primeira vez a gestão municipal.

Mais do que promessas e esperanças, a Revista da FIEC ouviu deles compromissos que esperamos que venham a ser cumpridos, sob pena de frustrarem uma gama de eleitores que neles depositaram suas esperanças de um futuro melhor. A FIEC, por sua vez, acredita que ao serem legitimados nas urnas, esses gestores estão aptos a conduzirem com discernimento e responsabilidade essas cidades.

Ainda nesta edição, o leitor poderá entender o novo posicionamento do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), que passa a se voltar com mais intensidade ao aperfeiçoamento de altos executivos, como meio de oferecer a esse público uma educação em nível de excelência. Na linha também da educação, o deputado federal Ariosto Holanda nos brinda com artigo no qual trata exatamente da necessidade de aliar conhecimento e trabalho, mostrando que "os atuais indicadores sociais estão a exigir, das instituições que detém o conhecimento, ações que venham contribuir de modo decisivo no processo de educação para o trabalho, em todos os níveis".

Boa leitura!



CUIDE DOS
TRABALHADORES
DA SUA INDÚSTRIA.

PREVINA-OS CONTRA
O CÂNCER DE PRÓSTATA

novembro
AZUL

Confira os valores promocionais
para atendimento durante o mês
de novembro de 2016 através da
Central de Relacionamento:

vendas@sfiec.org.br | 4009-6300

 (85) 4009.6300

 www.sesi-ce.org.br

 /sesiceara

 /sesiceara



SESI



Sistema
FIEC

Sumário

outubro 2016

NOTAS

08

FIEC debate FNE com
Ministério da Fazenda

Tim Gallwey

O medo como interferência
nas organizações



FOTOS DE CAPA
GIOVANNI
SANTOS E
J. SOBRINHO

24

Entrevista

NRS

18

Juazeiro e Sobral recebem eventos sobre prevenção de acidentes

IEL/CE

20

Foco em gestão de excelência

28

CIDADES CEARENSES

Como os prefeitos eleitos planejam gerir os maiores PIBs do estado

CONSELHOS TEMÁTICOS

48

Cointec leva demandas da FIEC para MINC



ARTIGO

50

Educação e Trabalho

MINO

53

A Folha do Mino

1.



FIEC discute FNE com secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda

Um grupo de empresários cearenses tendo à frente o presidente da Federação das Indústrias do Ceará (Fiec), Beto Studart, participou de encontro com o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Mansueto Almeida. Em discussão, renegociação das dívidas do empresariado da indústria com o Fundo Constitucional do Nordeste (FNE). Atualmente, de um total de R\$ 22 bilhões de fundos como FNE, Finam e Finor emprestados, há um percentual de 90% de débitos não pagos. Participaram da comitiva os empresários Assis Neto, Carlos Prado e o diretor da FIEC, Fernando Castelo Branco, e o ex-deputado federal e consultor Firmo de Castro.

2. Presidente da Caixa Econômica Federal participa de reunião com empresários na Casa da Indústria

O Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-CE), promoveu, na Casa da Indústria, encontro das empresas associadas com o presidente da Caixa Econômica Federal, Gilberto Magalhães Occhi e técnicos do banco. O objetivo foi apresentar as necessidades do setor da construção civil e conhecer as principais alterações nos programas de financiamento imobiliário implementadas pela Caixa. O evento contou também com a participação do vice-presidente de Habitação da Caixa, Nelson de Sousa; do vice-presidente de Riscos do banco, Fábio Soares; e do presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC), José Carlos Martins. O presi-

dente da FIEC, Beto Studart, abriu o encontro afirmando que a reunião marcou um momento especial de diálogo e de esperança. “O fato de o presidente da Caixa estar nos trazendo boas novas mostra que o novo governo é executivo. Reconhece as nossas fragilidades e busca soluções para resgatarmos um ambiente de pujança. Não da forma exuberante como tivemos num passado recente, mas de normalidade. Tanto a construção civil quanto os outros segmentos econômicos estão entusiasmados com essa possibilidade de retomada da economia. O capital estrangeiro já está aportando e estamos criando um cenário macroeconômico positivo para 2017”, declarou.

3. Diretor da FIEC é homenageado pelo Sindiverde



Em reunião com os associados no Museu da Indústria, o Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos, Domésticos e Indústrias no Estado do Ceará (Sindiverde) rendeu uma homenagem ao diretor administrativo da FIEC, Ricardo Cavalcante, pela sua contribuição ao desenvolvimento do setor. A homenagem contou com a presença do presidente da FIEC, Beto Studart, que ressaltou a importância da cadeia produtiva da reciclagem na economia do estado e do papel do sindicato na prosperidade das empresas do setor. Na reunião, o presidente Marcos Albuquerque fez um balanço das ações desenvolvidas em 2016 e das atividades previstas até o fim do ano, como a missão empresarial à Feira Ecomondo, em Rimini, na Itália.

4.



Indústria precisa qualificar 13 milhões de trabalhadores até 2020

O Brasil terá de qualificar 13 milhões de trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico e de qualificação entre 2017 e 2020. As áreas que mais demandarão formação profissional serão Construção (3,8 milhões), Meio Ambiente e Produção (2,4 milhões), Metalmeccânica (1,7 milhão), Alimentos (1,2 milhão), Vestuário e Calçados (974.592), Tecnologias da Informação e Comunicação (611.241), Energia (661.619), Veículos (435.742), Petroquímica e Química (327.629), Madeira e Móveis (258.570), entre

outros. Esses profissionais poderão trabalhar em vários setores, além da indústria. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020 (faça o download da apresentação do estudo ao fim da reportagem), elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

5.

Bernard Appy sugere legislação que substituiria PIS/Cofins, ICMS e ISS



A criação de dois novos tributos, que na verdade, seriam um só: um trata da Contribuição Geral sobre o Consumo, que substituiria o PIS/Cofins, e o Imposto Geral sobre o Consumo, que substituiria o ICMS e o ISS. Essa é a proposta que está sendo defendida pelo economista Bernard Appy, um dos principais especialistas em tributação no país, que participou de reunião de diretoria da FIEC para apresentar a proposta. Por seis anos, Appy foi secretário-executivo e de Política Econômica do Ministério da Fazenda, no qual coordenou a criação de uma ampla proposta de reforma tributária, levada ao Congresso em 2008, mas que não avançou. Hoje, à frente da direção do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), financiado por um grupo de empresas (Ambev, Braskem, Itai-Unibanco, Natura, Vale e Votorantim), Appy tem mantido diálogo com a iniciativa privada, entidades de auditores e agentes fiscais e com o governo.

6.

Ayres Brito diz que país vive apogeu das instituições

O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Brito, defendeu a atual constituição brasileira como uma das mais perfeitas e se disse contra uma possível nova constituinte no país. "Não trará coisas positivas agora". Ele participou de palestra na FIEC, a convite do Centro Industrial do Ceará (CIC) e do escritório VPAR Associados, quando falou sobre o tema "Combate à corrupção, Segurança Jurídica e Estabilidade Econômica e Negocial". Permeando sua fala com passagens poéticas, Ayres Brito afirmou que o empresário brasileiro tem que exercer sua atividade econômica, como preceitua a constituição, mas também tem que respeitar a constituição quando esta se refere à função social das empresas.



7.

FIEC sedia instalação da Câmara de Comércio e Indústria Brasil – Alemanha do Ceará



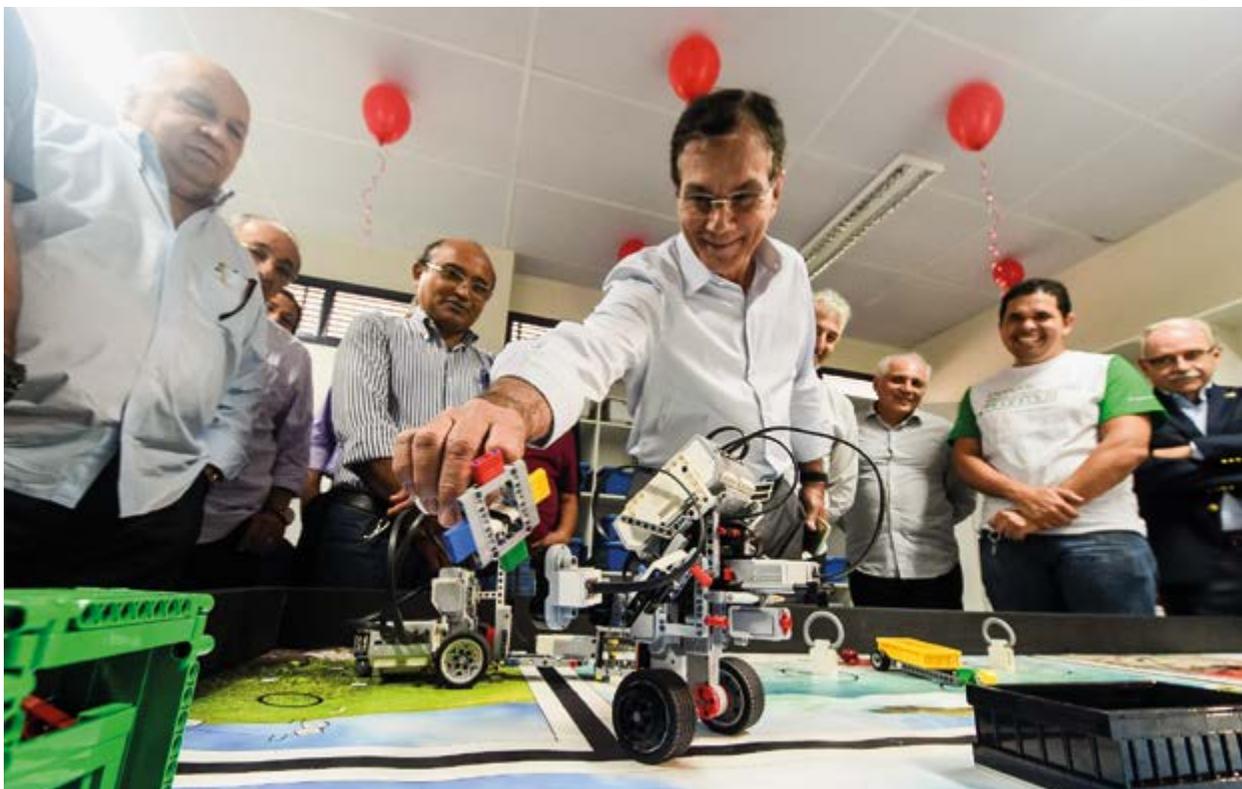
A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) sediou a solenidade de lançamento da Câmara de Comércio e Indústria Brasil – Alemanha do Ceará. A Câmara Brasil-Alemanha atua com o objetivo de desenvolver ações para atrair investimentos, ampliar o comércio bilateral, incentivar a cooperação entre os países, além de fortalecer os negócios de seus associados. O evento contou com a parceria da FIEC, em conjunto com o Centro Internacional de Negócios. Além da Alemanha, o Ceará possui uma Câmara de Comércio e Indústria com Portugal.

8.

Amêndoas do Brasil vence o Prêmio IEL de Estágio 2016 na categoria Grande Empresa



A empresa cearense Amêndoas do Brasil, indústria filiada ao Sindicaju, foi a vencedora na categoria Grande Empresa do Prêmio IEL de Estágio 2016. Os melhores estagiários, as instituições de ensino que se destacaram e as empresas com as melhores práticas de estágio foram anunciados durante evento em Salvador/BA, na solenidade de entrega do Prêmio IEL de Estágio 2016. O Ceará também foi premiado na categoria “Estagiário Destaque”: o estudante Pedro Douglas Vasconcelos, de Engenharia de Produção/UFC e estagiário da UNIMED Fortaleza foi o terceiro colocado. A Estácio de Sá também foi contemplada com o terceiro lugar na categoria “Instituição de Ensino Superior”.



9.

Equipamentos de tecnologia e inovação são parte das novas instalações da Escola EBEP

Incorporar modernidade em suas modalidades de ensino está entre as diretrizes do Serviço Social da Indústria (SESI/CE) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE). Nesse sentido, aconteceu a inauguração da 2ª etapa da Escola de Educação Básica e Educação Profissional (EBEP), na Parangaba, com apresentação dos seguintes equipamentos: Biblioteca SESI/SENAI, componente da Rede de Bibliotecas do Sistema FIEC – Jaime Machado da Ponte; salas temáticas dos programas Sesi Matemática, Google for Education e Lego Zoom Education; e, ainda, laboratório de informática. O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart, participou da solenidade e foi homenageado pelo superintendente regional do Sesi/CE, César Ribeiro, por sua colaboração na formação da Escola EBEP. Em sua fala, César Ribeiro destacou a dedicação e o incentivo do presidente Beto Studart para a realização dos trabalhos desenvolvidos na Escola EBEP, que proporcionam educação de qualidade e ferramentas importantes para o aprendizado diário dos alunos, como jogos educacionais e modelos de tecnologia.

A equipe do Núcleo de Meio Ambiente da FIEC recebeu um grupo de mestrandos em Direito da Faculdade Sete de Setembro, para apresentar as ações e a atuação do Sistema FIEC na área ambiental. Renato Aragão, gerente do NUMA, explicou como é feito o assessoramento técnico e jurídico-ambiental dos sindicatos e seus afiliados, com orientações às indústrias no que se refere às suas responsabilidades com o meio ambiente. A advogada do NUMA, Elaine Cristina de Moraes Pereira, falou ainda das atividades desenvolvidas em 2015 e 2016.

10.

Equipe do NUMA apresenta ações ambientais a grupo de mestrandos

11.

Projeto Soluções em Gestão da Inovação e Empresarial é apresentado para pequenas indústrias

Com o objetivo de aumentar o grau de maturidade das pequenas empresas relacionadas à gestão da inovação, foi apresentado o projeto Soluções em Gestão da Inovação e Empresarial para Pequenas Empresas Industriais do Ceará. O projeto tem a parceria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI), com execução do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE). O projeto é dividido em quatro fases: diagnóstico, com aplicação de mapeamento e consultoria; diagnóstico de medição dos resultados; e avaliação de diagnósticos realizados pelo IEL/CE.

12. Cursos do IEL/CE: compre agora através do site

Ficou mais fácil adquirir os cursos do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE). Todos os cursos de educação empresarial e palestras/workshops do Instituto, com exceção dos cursos de pós-graduação, estão à venda via e-commerce. De modo rápido, prático e seguro, os interessados podem acessar o site <http://www.iel-ce.org.br/para-voce/cursos/>, escolher um ou mais cursos e clicar em “comprar”. O usuário será encaminhado

do para loja virtual do IEL/CE, onde poderá fazer seu cadastro ou concluir a compra caso já tenha conta na loja. Os pagamentos poderão ser feitos via boleto bancário ou cartão de crédito. E mais: nos 45 anos do IEL/CE, o público está ganhando, de presente, descontos de 20% a 30% em diversos cursos realizados. Confira mais no site. Mais informações: (85) 4009-6300 e centralderelacionamento@sfipec.org.br.

13.

Tomou posse, durante reunião da Diretoria Plena da FIEC, a nova diretoria do Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo no Estado do Ceará (Sindquímica), para o mandato no quadriênio 2016-2010. Marcos Antônio Ferreira Soares assumiu o cargo pela segunda vez.

A nova diretoria foi eleita por aclamação.

O Sindquímica completa 30 anos em 2016. Marcos Soares é formado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (Unifor), com pós-graduação em Gestão da Qualidade pelo IEL/FIEC, com parceria da Universidade Federal do Ceará (UFC) e em Tecnologia da Inovação pelo IFCE, em parceria com a Universidade de Ben Gurion/Israel. Ele é também conselheiro do SENAI/CE, do NUTEC/CE, e membro do Conselho Fiscal do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE).

Marcos Soares é proprietário das empresas Fortsan do Brasil Indústria Química e Farmacêutica e diretor administrativo da Insopro Indústria de Embalagens.



Toma posse nova diretoria do Sindquímica

14.

Drauzio Varella lança campanhas do SESI durante palestra na FIEC



Atualmente, é raro encontrar quem não tenha pelo menos um amigo ou parente que já tenha sido vítima de câncer. Os avanços da medicina têm permitido o desenvolvimento de tratamentos eficazes, mesmo para os casos mais agressivos, mas uma série de fatores parecem influenciar na cura, ou não, do paciente tratado, numa mistura que envolve genética, estilo de vida e um pouco de sorte. Em todos os casos, o diagnóstico precoce é apontado como componente decisivo para um desfecho feliz; e o acesso à informação aparece como caminho fundamental para a prevenção. O médico oncologista, cientista e escritor Drauzio Varella tem dedicado sua vida a informar sobre sintomas e tratamentos de diferentes enfermidades. Com base nesse conceito, o médico proferiu na FIEC a palestra “Outubro Rosa e Novembro Azul: precisamos tocar nesse assunto”, conscientizando sobre a importância da prevenção do câncer de mama e do câncer de próstata. O evento fez parte de mais uma edição do projeto Ideias em Debate, criado pela atual gestão da Federação das Indústrias, e marcou a abertura das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul do Serviço Social da Indústria (SESI/CE). O prédio da FIEC foi iluminado na cor rosa.

15.

O ATA Carnet (acrônimo das expressões em francês Admission Temporaire e Temporary Admission, em inglês) é um documento aduaneiro que viabiliza a exportação e a importação temporária de produtos sem a incidência de impostos. Agora, o documento está disponível também para empresas cearenses, com apoio do Centro Internacional de Negócios da FIEC.

**Centro
Internacional de
Negócios da FIEC
está apto a emitir o
ATA Carnet**

16.

FIEC pré-aprova projetos para sete setores industriais no Procompi

O Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop), instrumento criado na gestão do presidente Beto Studart à frente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), para, em parceria com o Sebrae, fortalecer a competitividade industrial, pré-aprovou sete propostas para realização de projetos junto às indústrias cearenses, no Procompi – Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias – para os próximos dois anos. A iniciativa é uma parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o SEBRAE nacional. Das sete pré-propostas aprovadas pela CNI, cinco serão executadas na primeira chamada. As outras duas ficam para a segunda chamada do projeto, quando todas as propostas são recebidas e os recursos restantes são disponibilizados. Os projetos são das áreas metalmeccânica na Região Metropolitana de Fortaleza (Simec), cosméticos e saneantes (Sindquímica), polpa de fruta e alimentos naturais (Sindialimentos), calçados e acessórios na Região Metropolitana de Fortaleza (Sindcalf) e reciclagem (Sindiverde).

17.



Uma manhã de brincadeiras, atividade física e muita animação. Foi assim o evento Diário na Praça, realizado no dia 12 de outubro, na praça Doutor Carlos Alberto Studart Gomes, conhecida como Praça das Flores, em comemoração ao Dia das Crianças. O presidente da FIEC, Beto Studart; o diretor do SENAI/CE, Paulo André Holanda; o superintendente do SESI/CE, Cesar Ribeiro; o gerente geral do Sistema FIEC, Erick Picanzo; o gerente do Núcleo de Meio Ambiente (Numa), Renato Aragão; e colaboradores do Sistema FIEC estiveram presentes com as famílias. O SESI participou oferecendo Avaliação Física (medição de IMC) com orientações nutricionais, aulas de Zumba, atendimento na Unidade Móvel Odontológica do SESI, com aplicação de flúor, e na Unidade Móvel de Educação, com ações educativas de informática.

SESI participa do Vida Saudável – Diário na Praça, com programação para crianças e adultos

Eventos sobre NRs mobilizam Juazeiro e Sobral

O Conselho de Relações Trabalhistas e Sindicais da FIEC (Cosin) e o SENAI promoveram mais dois encontros nas cidades de Juazeiro do Norte e Sobral, como parte das ações visando orientar trabalhadores e empregados a respeito das Normas Regulamentadoras (NRs). No Brasil, existem 36 normas regulamentadoras, de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O não cumprimento das NRs acarreta ao empregador a aplicação de diversas penalidades. Em Juazeiro, cerca de 350 pessoas lotaram o auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) para acompanhar a palestra "NR-12 - Porque se Adequar?", proferida pelo engenheiro de Segurança do Trabalho, consultor e professor do SENAI/CE, Thomas Torres. Thomas

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC



NO BRASIL, EXISTEM 36 NORMAS REGULAMENTADORAS DE OBSERVÂNCIA OBRIGATÓRIA

focou sua apresentação, ressaltando que a Norma define referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção para garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores e estabelece requisitos mínimos para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho. Ele abordou ainda a portaria nº 509, que estabeleceu ajustes pontuais no texto geral da NR-12.

Ao abrir o encontro, o delegado regional da FIEC no Cariri, Marcos Tavares, destacou a importância da discussão sobre o tema, lembrando que a adequação às normas impede problemas futuros com custos sociais e financeiros bem maiores. Já o diretor-regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, reforçou a fala de Tavares, destacando que o conhecimento é uma das melhores formas de trazer produtividade às empresas, ressaltando que essa tem sido uma das vertentes do SENAI em sua gestão. De acordo com o engenheiro de segurança do trabalho, Thomas Torres, palestrante do encontro, o custo com benefícios e aposentadorias por acidentes de trabalho é de R\$ 14 bilhões por ano. O custo total da previdência com acidentes de trabalho chega a R\$ 71 bilhões e para as empresas o gasto é de R\$ 41 bilhões/ano (custos segurados e não segurados). O número de dias perdidos por acidentes de trabalho cresceu 23% nos últimos anos, quando a média de dias perdidos passou de 14,41 para 17,68. O Brasil está em quarto lugar mundial em número de acidentes de trabalho.



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

■ EM JUAZEIRO, CERCA DE 350 PESSOAS LOTARAM O AUDITÓRIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE) PARA ACOMPANHAR A PALESTRA "NR-12 - POR QUE SE ADEQUAR?"

Para o presidente do Cosin, Jaime Bellicanta, os auditórios lotados em Juazeiro e Sobral mostram a importância do tema e a necessidade das pessoas em adquirirem conhecimento sobre as NRs.

Em Sobral, a palestra "NR 10 - Por que se Adequar?" levou cerca de 200 pessoas ao Centro de Convenções e foi conduzida pelo professor da Unicamp, Miranda Júnior. O gerente de RH da Grendene, André Luis Pinto, atuou como moderador do debate após a palestra. O delegado regional da FIEC na Zona Norte, Jocely Dantas, destacou a força e a importância da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) ao trazer o tema da segurança de trabalho na área elétrica, citando o presidente da FIEC, Beto Studart, como homem de larga visão ao incentivar a realização desses eventos. Para o presidente do Cosin, Jaime Bellicanta, os auditórios lotados em Juazeiro e Sobral mostram a importância do tema e a necessidade das pessoas em adquirirem conhecimento sobre as NRs. De acordo com ele, o Conselho tem esse papel de disseminar a cultura da informação como meio de garantir uma melhor qualificação e a consequente melhoria de produtividade para as empresas. ■

IEL/CE: reposicionamento para atender aos altos executivos

*POR AMÉLIA GOMES
FOTOS GIOVANNI SANTOS*

O início de um novo ciclo marca os 45 anos de atuação no Ceará do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), entidade ligada à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Seu histórico de atividades se destaca pelas ações desenvolvidas em duas áreas principais: educação e carreiras, com a indicação de talentos para empresas; e tecnologia e inovação, com a realização de consultorias em gestão empresarial, estimulando novos processos dentro das empresas.

Neste novo momento, o início dos trabalhos está voltado ao fortalecimento da área de educação executiva.

Segundo o superintendente do IEL/CE, Ricardo Sabadia, essa diretriz foca na alta gestão, com conteúdos de alto nível e exercícios voltados para o trabalho da empresa na qual atua o profissional, com aulas práticas dentro das organizações, gerando excelentes resultados.

Como parte da consolidação desse novo momento, em parceria com a Florida International University (FIU), foi realizado no Hotel Dom Pedro Laguna, em Aquiraz, o curso Gestão Estratégica em Tempos de Turbulência e Disrupção. Durante dois dias de imersão, no mês de outubro, 64 empresários e executivos tiveram a experiência de



RICARDO SABADIA, SUPERINTENDENTE DO IEL/CE, E O PRESIDENTE DA FIEC, BETO STUDART, PARTICIPARAM DA IMERSÃO NO HOTEL DOM PEDRO LAGUNA

Durante dois dias de imersão, no mês de outubro, 64 empresários e executivos tiveram a experiência de partilhar capacitação de excelência, com a abordagem de estratégias inovadoras para a competitividade.

partilhar capacitação de excelência, com a abordagem de estratégias inovadoras para a competitividade. Entre as principais temáticas apresentadas, mercado global, desafios gerenciais e inovação. O conteúdo do curso foi desenvolvido conforme a realidade do mercado brasileiro.

Ricardo Sabadia diz ter recebido *feedbacks* positivos em relação ao trabalho realizado durante o evento e, ainda, quanto ao reposicionamento da instituição. Ele acrescenta que “a equipe do IEL/CE já está preparando outro evento em parceria com a FIU, desta vez na Flórida/EUA, que prevê a realização de visitas técnicas e discussões



DURANTE DOIS DIAS,
64 EMPRESÁRIOS E EXECUTIVOS
TIVERAM A EXPERIÊNCIA DE
PARTILHAR CAPACITAÇÃO
DE EXCELÊNCIA

***"Eu compreendo o evento como relevante por promover o nivelamento do conhecimento entre os empresários e executivos presentes."* Beto Studart**

durante cinco dias. Essa será uma oportunidade para levar as pessoas para vivências mais ampliadas e atuais". Sabadia diz ainda que, diante da experiência, o curso entra para o calendário do Sistema FIEC assim como para o calendário do IEL, a ser realizado pelo menos uma vez por ano.

O presidente da FIEC, Beto Studart, participou do treinamento e disse ter sido um momento para nivelar o conhecimento. "Eu compreendo o evento como relevante por promover o nivelamento do conhecimento entre os empresários e executivos presentes. Como entusiasta do avanço das tecnologias, pude me nivelar junto com meus pares", ressaltou.

Entre as demais participantes, Myriam Marques, assessora do IEL/RJ, elogiou a maneira como foi apresentado o conteúdo, "com clareza, simplicidade e interatividade". E ao parabenizar o IEL/CE, disse ter sido fundamental para a troca de informações aliar a teoria aos debates.

Outro foco do trabalho voltado à educação executiva é a realização de palestras de alto nível. Para a estreia, o IEL/CE trouxe o precursor do conceito de *coaching* e pioneiro no movimento da psicologia aplicada ao esporte e ao mundo corporativo, Tim Gallwey. Pela primeira vez em Fortaleza, a palestra do consultor reuniu mais de 800 pessoas no Teatro Rio Mar Fortaleza.

Na ocasião, Tim falou sobre o método desenvolvido por ele chamado de "The Inner Game" ou "O Jogo Interior", que contribui para o melhor desempenho do indivíduo por si próprio, de gestores, executivos, colaboradores e equipes. Segundo Sabadia, a expectativa é que em 2017 outros grandes palestrantes possam compartilhar seus conhecimentos com os executivos cearenses.



■ A NOVA DIRETRIZ FOCA NA ALTA GESTÃO, COM AULAS PRÁTICAS DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES, GERANDO EXCELENTES RESULTADOS



■ A EQUIPE DO IEL/CE JÁ ESTÁ PREPARANDO OUTRO EVENTO EM PARCERIA COM A FIU

E-COMMERCE

Para facilitar o processo de compra, outra grande iniciativa do IEL/CE foi a implantação do e-commerce. Os cursos de educação empresarial, palestras e *workshops* do instituto, com exceção dos cursos de pós-graduação, agora estão disponíveis para venda através da Internet. O usuário escolhe o que pretende comprar por meio do site www.iel-ce.org.br e ao clicar na opção de compra será reencaminhado para loja virtual do IEL/CE. Conforme enfatizou Ricardo Sabadia, o IEL/CE é o primeiro Instituto Euvaldo Lodi do país a aderir 100% a modalidade e-commerce, a fim de “trabalhar de maneira focada, com conquista de bons resultados”, destacou.

RETROSPECTIVA

Os ganhos são frutos de parcerias e trabalhos já desenvolvidos desde 2015. Conforme lembra o superintendente da instituição, a primeira das mudanças foi a parceria firmada com a Faculdade da Indústria do IEL/PR, para a realização de cursos de pós-graduação com certificação própria. Ele disse, ainda, que os avanços continuaram com a implantação da oferta de cursos na modalidade de Educação à Distância (EAD). “Essa prática fortaleceu o relacionamento com a Faculdade da Indústria”, ressaltou. Com a FIU, a parceria também foi firmada em 2015. Na época, a previsão era de atuar com programas de imersão para altos executivos, conforme se cumpre atualmente.

MAIS NOVIDADES

Os planos relacionados ao reposicionamento continuam para 2017. Entre as proposições, o lançamento de novos cursos de pós-graduação, como “Líderes para Inovação”, com disciplinas de gerenciamento de projetos, introdução de produtos ao mercado, processo de inovação, desenvolvimento estratégico de negócios e empreendedorismo; e “Gestores Empresariais”, que trabalhará aspectos relacionados à liderança, gestão financeira e controle de custos, estratégia empresarial, negociação, gestão da inovação e sistemas logísticos. “Nós queremos ampliar as oportunidades para os trabalhadores da indústria, ao ofertar para eles cursos de graduação na modalidade semipresencial”, explica o superintendente Ricardo Sabadia. Ele destaca, ainda, que todos esses processos estão alinhados às mudanças do tempo. “Estão alinhados com as atualizações necessárias dentro das organizações. O IEL cumpre seu papel ao estar antenado, ao manter-se um passo à frente, sinalizando para as organizações o que está sendo colocado de maneira inovadora, a nível nacional e internacional, de modo a surpreender seu público”, finaliza.

Tim Gallwey destaca principais interferências dentro das organizações

Revista da FIEC — Como surgiu o conceito do *Coaching*?

Tim Gallwey — O *Coaching* surgiu a partir da existência de uma lacuna muito grande entre as organizações e seus colaboradores. As organizações estavam sempre focadas nos resultados externos para que pudessem dar mais valor aos seus acionistas. Mas os colaboradores muitas vezes nem sabiam quem eram esses acionistas, o que fazia com que eles não estivessem conectados fortemente com algo motivador para o trabalho. Ou seja, estavam longe de

estarem engajados com as necessidades da organização. O que nós poderíamos fazer para colocar as necessidades dos colaboradores alinhadas às necessidades das organizações? Essa foi uma grande oportunidade de alinhar o que as pessoas têm como objetivos ao que as empresas têm como objetivos. Os dois lados precisam perceber que os seres humanos têm uma parte interior, têm sentimentos, pensamentos, crenças e desejos, e que a organização busca resultados fora dela. Nós somos seres internos olhando para o mundo que nos rodeia.

RF — Como o ser humano deve fazer para conseguir o equilíbrio entre o que é trabalhado e o que deve ser executado?

TG — O ser humano é muito mais capaz do que ele acredita e do que a organização acredita. Mas também tem diferentes metas e objetivos. O mais

importante é que ele pode ser guiado, pode ser direcionado por seus próprios potenciais. Quando há a tentativa sem sucesso de pegar a tampinha de uma garrafa, é porque a pessoa está pensando que não é boa nisso e espera por falhar, fazendo com que a tentativa de pegar a tampinha se torne mais dura. No momento em que ele não se preocupa em pegar essa tampinha e passa a observar o movimento que ela faz, o exercício continua com a mesma dificuldade do início, mas não há problema em não pegar a tampinha, fazendo com que a pessoa consiga pegá-la.

RF — Como funciona o processo de *Coaching* dentro das organizações?

TG — Nós temos um sistema bem desenhado, de como, quando e de que forma aprender. É simples: ao acompanhar um CEO de uma empresa, ele disse que tinha um gestor muito agressivo, que



■ TIM GALLWEY:
"A LIDERANÇA
PRECISA MUDAR
PARA LIDAR COM A
GERAÇÃO Y. ELES
NÃO TÊM MEDO DA
HIERARQUIA".

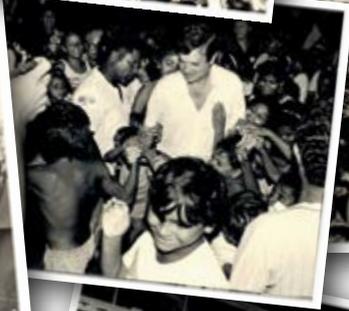
nunca falava normal com sua equipe, que falava de maneira dura mesmo. Essa era a forma dele de se exercitar. O CEO perguntou se era possível trabalhar com esse gestor o processo de Coaching. Uma das ferramentas a ser usada é se colocar na pessoa do outro e dizer o que está pensando, sentindo, na pele do outro. Nesse caso, por exemplo, ao me colocar na pele do gestor agressivo e dizer que ele precisa do processo de Coaching, ele há de responder de forma brava, pois os gestores não gostam de receber esse tipo de treinamento, eles acreditam que não precisam. A estratégia usada com o diretor foi dizer para ele que estávamos realizando uma pesquisa sobre como as diretorias têm contato com as pessoas. Ele entendeu e quis, de imediato, saber o que deveria fazer. Falei que na primeira semana deveria olhar nos olhos das pessoas. Essa é a maneira de dar para ele foco e distrair o lado da mente dele que é

agressivo. Uma semana depois, ele disse ter sido estranho o fato de as pessoas não olharem de frente para ele nos dois primeiros dias. Já a partir do terceiro dia, ele passou a perceber mudanças, e destacou ter sido incrível o fato de as pessoas olharem para ele. Eu perguntei o que havia sido feito de diferente e ele disse que não havia feito nada.

RF — Dentro das organizações, quais as principais interferências?

TG — O medo, por estar ligado ao julgamento. As pessoas têm medo de serem julgadas, de não serem bem-vistas pelos outros. Elas têm dúvidas relacionadas à competência para fazer o que foi pedido, no tempo em que foi pedido e acabam se estressando para agir. O tédio também é uma interferência. Pensar no que você sabe e no que você não sabe. O medo da hierarquia, do desconhecido. A diferença de gerações é uma interferência.

A geração X reclama mais, enquanto a Y tem mais demandas e, ainda assim, o ego deles é alto. Eles querem que as coisas aconteçam de maneira rápida e objetiva. Talvez aí você tenha uma grande oportunidade de aprendizagem. Eles não têm medo da hierarquia. A liderança precisa, por exemplo, mudar para lidar com a geração Y. ■



SINDREDES

SindConfecções
 Instituto das Indústrias de Confecções de Roupas e Órgãos de Bordados no Estado do Ceará



SINDSAL

Sindcalf
 Sindicato das Indústrias de Calfeteiros e Fiação

SINDCAL



SIFAVEC



SINDALGODÃO



SINDIÓLEOS



Eleição de TASSO JEREISSATI

Há 30 anos nascia um novo Ceará



No dia 15 de novembro de 1986, um grupo de jovens empresários oriundos do CIC foi eleito pelos cearenses para mudar os destinos do Estado. Há 30 anos, Tasso Jereissati ganhava a eleição para governador do Ceará.

O entusiasmo mudancista que tomou conta do Ceará e a credibilidade executiva das lideranças emergentes uniram a sociedade e proporcionaram expressiva quantidade de votos em memorável campanha.

A legitimação através do voto foi o aval para o governo Tasso Jereissati produzir um modelo de gestão baseado na austeridade e no planejamento, com foco em resultados. No chamado “Governo das Mudanças”, implantou uma reforma administrativa marcada por moralidade, impessoalidade e meritocracia, consolidou programas de largo alcance social e executou amplo projeto de modernização da infraestrutura.

O Ceará parabeniza o senador Tasso Jereissati, grande líder desse período de nossa história, na certeza de que seu legado permanece sempre presente.

SINDFRIO

SINDGRAFICA
EMPRESAS DE INDÚSTRIA GRÁFICA E DE SERVIÇOS DE GRÁFICA

SINDIPNEUS

SINDMINERAIS

SINDICARNAÚBA
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE TURISMO DO CARNEIROS

SINDCALC

SindiAlimentos
Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará

SindEnergia-Ce

SINDIBRITA

SINDIMEST

SINDTRIGO

sindMóveis
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS DO CEARÁ

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAIS ELÉTRICOS NO ESTADO DO CEARÁ

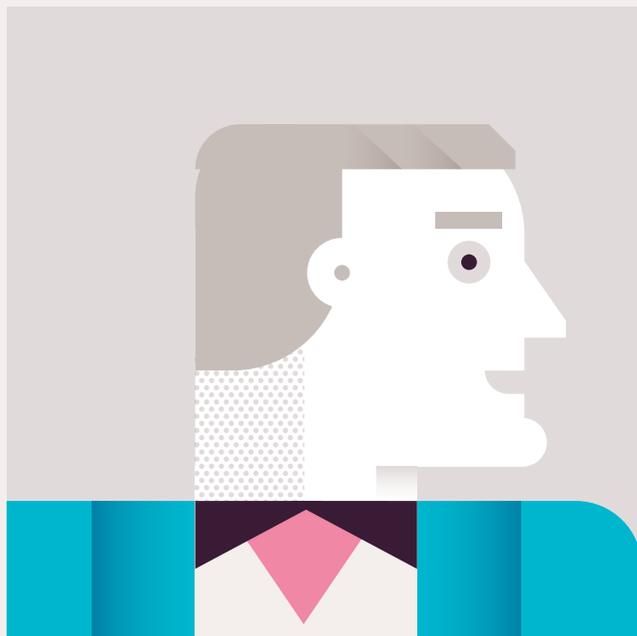
SindRoupas

SINCONPE-CE
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ

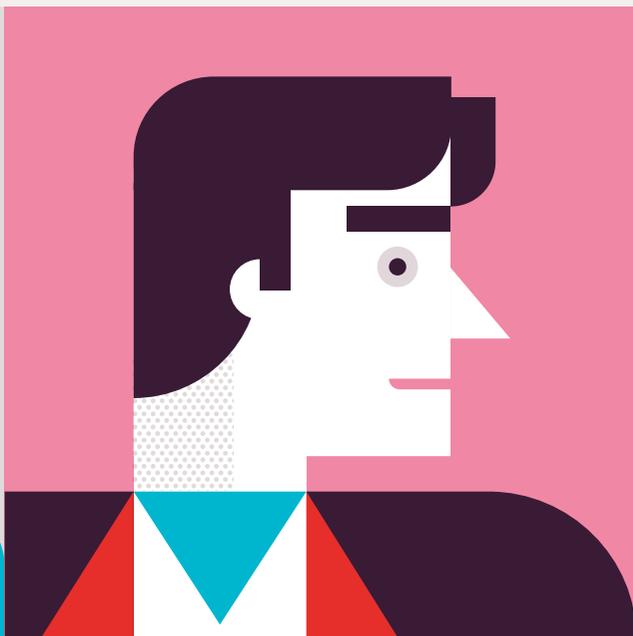
SINDI MBALAGENS
Sindicato das Indústrias de Papel, Papelão, Celulose e Terminadas em Ceará do Estado do Ceará

SINDSORVETES
Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará

Sistema FIEC
FIEC SENAI IEL



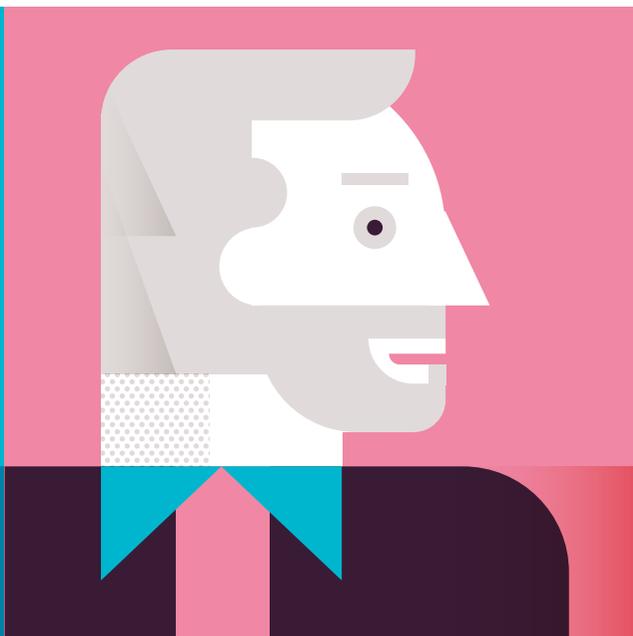
**Firmo
Camurça**



**Naumi
Amorim**



**Ivo
Gomes**



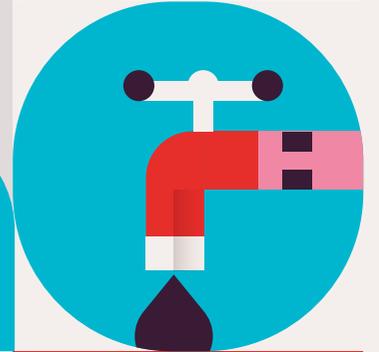
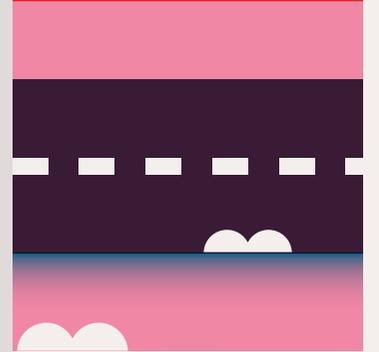
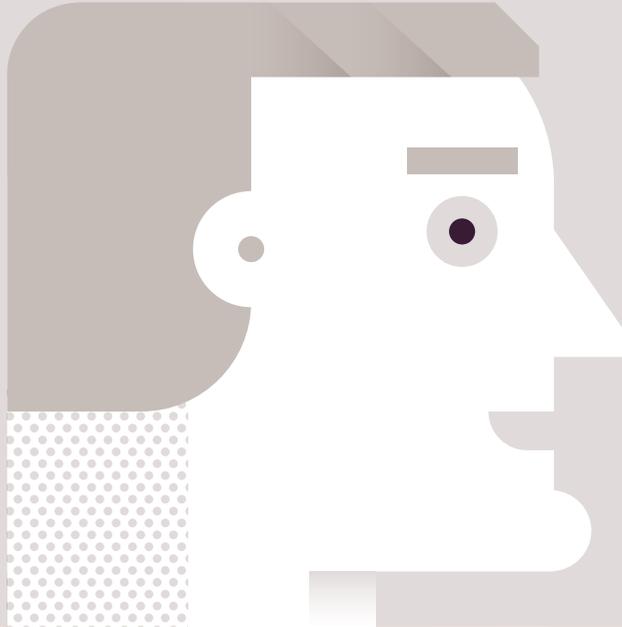
**Arnon
Bezerra**

O que pensam os gestores das cidades com maior PIB do Ceará para além da capital

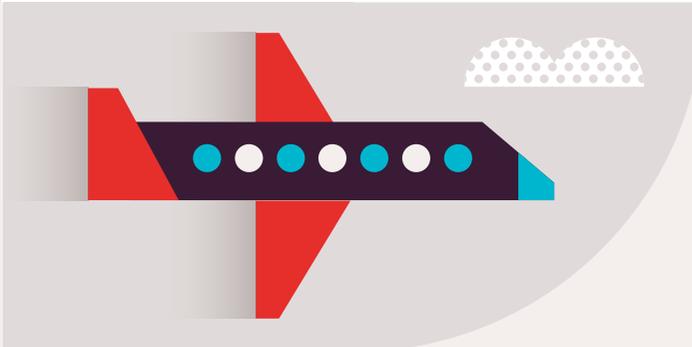
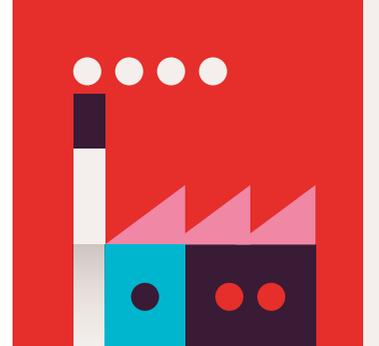
DE ACORDO COM OS DADOS MAIS RECENTES DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), OS CINCO MUNICÍPIOS DO CEARÁ COM MAIOR PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) RESPONDEM POR 61,73% DO TOTAL DO ESTADO. PELA ORDEM, OS RESPONSÁVEIS PELOS MAIORES PIBS CEARENSES SÃO, RESPECTIVAMENTE: FORTALEZA (45,72%), MARACANAÚ (5,75%), CAUCAIA (4,19%), SOBRAL (3,11%) E JUAZEIRO DO NORTE (2,96%). EXCETUANDO A CAPITAL, AS QUATRO OUTRAS CIDADES POSSUEM JUNTOS 16,01% DO PIB DO CEARÁ. COM AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DESTA ANO, TRÊS DELES (CAUCAIA, SOBRAL E JUAZEIRO DO NORTE) PASSAM A CONTAR COM NOVOS GESTORES. NA CIDADE DE MARACANAÚ, O ATUAL PREFEITO, FIRMO CAMURÇA, FOI REELEITO. A REVISTA DA FIEC APROVEITOU ESSE MOMENTO DE TRANSIÇÃO PARA OUVIR OS PREFEITOS ELEITOS DESSES QUATRO MUNICÍPIOS, PARA SABER COMO PRETENDEM CONDUZIR SUAS GESTÕES NOS PRÓXIMOS ANOS.

**POR LUIZ HENRIQUE CAMPOS
E BRENDA ALVINO**

MARACANAÚ



Firmino Camurça



"Desde o ano passado estamos perdendo receita. Este ano acredito que vamos perder em torno de 5%."

Prefeito eleito: Firmo Camurça (PR)

Revista da FIEC — O senhor foi reeleito. O que se pode esperar de sua segunda gestão?

Firmo Camurça — Ficamos felizes. O resultado mostrou que a nossa reeleição, da forma como aconteceu, com mais de 72%, em nível de estado, foi uma das maiores. Mostra a credibilidade do município, que estamos acertando, mesmo diante desse grau de dificuldade que assola o país. Desde o ano passado, estamos perdendo receita. Este ano acredito que vamos perder em torno de 5%, porque temos uma inflação de 11%. Isso é grave. Além de tudo, as receitas que estavam vindo do Governo Federal ficaram escassas. As receitas de deputados federais, tanto individual como de programação do próprio governo federal. Graças a Deus a gente vem desde o primeiro momento fazendo um ajuste nas nossas contas. Tanto é, que desde janeiro de 2013, fazemos uma provisão

de férias, de 13º salário, e estamos procurando honrar todos os créditos. Nós sempre, dentro do 5º dia útil, pagamos a nossa folha. Isso é importante para a gestão. Dá crédito aos nossos servidores. Nós somos o maior polo industrial do estado do Ceará e o que é atrativo hoje estar em Maracanaú? Primeiro a nossa localização. Muito próximo a Fortaleza, ao aeroporto, aos portos, tanto do Pecém como o do Mucuripe. Essa localização é estratégica. Nós somos cortados por duas CEs, um anel viário que interliga as Brs. Essa localização é extremamente positiva. Depois da localização, a nossa infraestrutura. Temos uma infraestrutura invejável. Por ser o maior polo industrial do estado, na sua concepção inicial, não temos problema com água tratada, água bruta, com energia de ponta, com uma lagoa de estabilização. Tudo isso favorece para que sejamos um município em que as pessoas busquem se instalar, e prova disso é que temos aqui as maiores

empresas. Não apenas do estado, mas do país, e algumas multinacionais. Recentemente a Ambev se instalou aqui. O Frangolândia, a antiga Coca Cola, hoje Solar, vai fazer uma das maiores ampliações, tanto que a Solar vai passar a ser a terceira maior do país, instalada em nosso município.

RF — Qual o percentual de ocupação do Distrito Industrial?

FC — Hoje, todo o Distrito Industrial está ocupado. Mas têm empresas que trabalham mais no campo especulativo. Empresas que têm uma área grande, que não estão ocupando toda; empresas que têm questões judiciais, empresas em que a pessoa não está mais operando e a pessoa cobrava um valor alto. O que nós procuramos fazer? Desde a época do prefeito Roberto Pessoa, se procurou mostrar que o Distrito Industrial não era para especular. Era para gerar renda,

gerar oportunidade para a sociedade, para os maracanaenses. Então, nós ingressamos com algumas utilidades públicas. Quando um empresário queria cobrar um valor alto, nós decretamos utilidade pública. Outra medida foi a desapropriação de empresa que não está em funcionamento, e com isso conseguimos ainda colocar muitas empresas em Maracanaú. Ainda hoje temos áreas que não são do município nem do estado, que são particulares, mas que não estão em pleno funcionamento. É aí que entra o município, que entra o estado, para que possamos favorecer a quem tem interesse de montar sua estrutura dentro de Maracanaú.

RF — Prefeito, vocês enfrentam problemas que não são de hoje, que é a questão da violência e do acesso pelo Anel Viário, que é uma obra que nunca termina. Como o senhor pretende encaminhar isso nesses próximos quatro anos?

FC — No campo da violência, temos dentro do Distrito Industrial uma companhia da Polícia Militar. Mesmo tendo essa companhia dentro do Distrito, ainda há instabilidade. A insegurança é grande. Então, uma das coisas que vamos oferecer — uma melhoria muito grande — é no campo da iluminação. Nós vamos iluminar, vamos urbanizar alguns pontos dentro do Distrito Industrial, a pavimentação também será melhorada. Temos algumas vias dentro do Distrito Industrial que carecem de uma melhor intervenção. Há áreas que vamos ter uma ronda da Guarda Municipal e a substituição das lâmpadas brancas por de LED. É um programa piloto do município. Já fizemos no Conjunto Industrial, no Esplanada, no Jereissati I e II que é o maior conjunto da América Latina, e agora vamos trabalhar dentro do Distrito Industrial. Nós temos aqui a Secretaria de Trabalho e temos

uma coisa muito positiva que é a mão de obra. Essa questão da mão de obra, primeiro é muito próximo, quem mora nos Conjuntos Habitacionais ou Conjunto Novo Maracanaú, no Jereissati I ou Jereissati II, no Timbó, no Acaracuzinho fica muito próxima ao Distrito Industrial e nós, através da Secretaria do Trabalho, estamos criando, capacitando, instruindo de acordo com o perfil da necessidade das empresas. É muito importante essa parceria que nós temos não só com o SINE Municipal, mas dentro da Secretaria do Trabalho.

RF — E sobre o Anel Viário?

FC — A questão do Anel Viário, essa é uma obra da União, mas quem está à frente é o estado. Mas o Ministério do Transporte é um ministério do PR. Então, nós já estivemos lá. A Deputada Gorete Pereira (PR) também está ajudando muito, inclusive ajudando ao governador Camilo Santana para que possa afastar esse entrave. Porque se vem no Anel Viário duplicado e quando chega na CE-060 e na CE-065, surgem dois gargalos. Aí torna-se um grau de dificuldade muito grande. Esse é um problema muito sério. Estamos vendo as áreas desapropriadas no entorno do Distrito Industrial, tanto na CE-065 que é de Maranguape, como na Ceasa também, e isso precisa ser feito rápido. Ainda está muito lento. Mas o fato é que as desapropriações estão acontecendo, e o que depender do município para que isso se torne efetivo, seremos um parceiro.

RF — Prefeito, para um município como o do Maracanaú, que o seu desenvolvimento depende substancialmente da água, como o senhor está lidando com isso?

FC — Essa questão é preocupante. Hoje todos os reservatórios do estado e que

abastecem a Região Metropolitana estão com menos de 10% da sua capacidade. Essa questão da transposição do Rio São Francisco já vem há muito tempo e a coisa não vem atingindo o objetivo ideal que é essa transposição. Estamos tendo contato com a Secretaria do Meio Ambiente e as empresas do município de Maracanaú para que cavem poços profundos, para que possam se adequar, para que possamos encontrar mecanismos para minimizar essa questão que é grave, muito grave. Grave para a sociedade e também para as empresas que é quem gera oportunidades, que é quem gera renda. Isso diminuindo vai agravar ainda mais a nossa crise econômica, porque vai gerar o desemprego e a produção vai cair. É importante que o Governo do Estado tenha essa sensibilidade e nós estamos procurando fazer a nossa parte, mas muito preocupados.

RF — Como o senhor pretende, nessa segunda gestão, atuar com a iniciativa privada? O senhor tem algum tipo de ação que queira implantar com o Sistema S? O que o senhor sugeriria?

FC — O Sistema S aqui em Maracanaú tem um espaço físico muito evoluído. Nós temos a oportunidade, através da Secretaria de Educação, de estar sempre conversando com o Sistema S. Vamos conversar agora com a Secretaria do Trabalho para que no campo da capacitação, até porque a infraestrutura do Sistema S é muito moderna, possamos capacitar mais ainda. É importante para nós essa parceria com o Sistema S. Nós sabemos o que vocês têm aqui, do que já oferecem à sociedade, do que podem vir a oferecer. Queremos dar as mãos para que possamos minimizar essa questão que é séria para o município e para o estado também, até porque vocês têm uma localização estratégica e as condições que têm são ideais. ■





Naumi Amorim

CAUCAIA

"Quero dar apoio total a essas empresas que forem para o município de Caucaia. Buscar, puxar empresas de todo o Brasil, onde for."

Prefeito eleito: Naumi Amorim (PMB)

Revista da FIEC — O que o senhor espera fazer nesses próximos quatro anos à frente da gestão do município de Caucaia?

Naumi Amorim — Primeiro atrair empresas para o município. Valorizar as empresas que já temos para que não as percamos. Até porque as que já estão instaladas estão gerando emprego e renda para o município. Queremos ver o município crescendo. Pensamos em uma cidade que melhore a vida do povo.

Penso então em atrair mais empresas para o município para que comecemos a melhorar as condições de vida de nossa população. A partir do momento em que você traz uma indústria, um comércio, ali começa a gerar emprego. Se for uma indústria de carro, ela vem, se instala, mas com a empresa surgem várias empresas ao redor. Ela, para isso, precisa ter um suporte para que tenha a fabricação, e daí vêm as demais no entorno. É um conjunto. É uma corrente que vai puxando para que o município melhore. Quero dar

apoio total a essas empresas que forem para o município de Caucaia. Buscar, puxar empresas de todo o Brasil, onde for.

RF — Há setores/segmentos específicos que o senhor pensa trazer para Caucaia?

NA — Não. Pensamos em atrair empresas que não sejam poluentes. Empresas que não vão causar danos para o município. Empresas que sejam boas. Hoje está se falando que pode vir a refinaria, acho



que não vai poluir. Temos que pensar que essas empresas podem vir para o município. A refinaria, por exemplo, seria um salto muito grande para Caucaia. Eu vou lutar com o governo para que tenhamos no espaço que tinha sido prometido pelo governo Lula/Dilma a refinaria, seja ocupado por uma refinaria, nem que seja menor. Mas que venha, porque estamos interessados. Nós estamos mantendo contato com empresas para que venham se instalar no município. Esperamos dar um grande presente para o município de Caucaia e ao Ceará.

RF — O que o senhor usaria como argumento para atrair investidores para Caucaia? Quais são os atrativos que o município tem em relação aos outros do Ceará?

NA — Para começar, o município é quase dentro de Fortaleza. É perto do acesso ao Porto do Pecém, tem o aeroporto de Fortaleza que é perto. Eu acho que hoje no Ceará, o melhor município que há para se instalar é Caucaia. Porque nós também temos muita mão de obra. Então, Caucaia tem tudo. Terra disponível e barata. Quem quiser se instalar, comprar uma terra, um terreno pra construir, não são caros. Vai ser muito bom para qualquer empresa se instalar no município.

RF — O senhor vai pegar uma gestão em meio a uma situação econômica

do país complicada. Como pretende administrar Caucaia diante dessas dificuldades?

NA — Primeiro temos que colocar a casa em ordem. Não gastar mais do que tem. Temos sempre que pensar que a maioria das gestões dá um passo errado porque gasta mais do que arrecada, do que entra. É preciso não deixar encher a prefeitura com muita gente. O meu papel como gestor é trabalhar, fazer um bom trabalho, e ter obra, construir, resolver o problema da saúde, da educação, do saneamento básico. Tenho que ter responsabilidade com o cargo que me foi permitido pela população.

RF — O senhor já tem uma ideia de como estão as finanças do município? Já deu pra se deter sobre isso?

NA — Não, estamos montando a equipe de transição para que façam um levantamento. Para que tenhamos os dados e possamos planejar o trabalho.

RF — Como será a sua atuação com a iniciativa privada?

NA — O que eu tenho falado para a população é que vou sempre me reunir com cada categoria para ouvir a opinião de cada um. Para que faça um trabalho que seja bom para o povo, para que a gente não erre. Como eu estou aqui

ouvindo, eu vou ouvir cada segmento, para ter uma noção de como estão as coisas. Nunca nenhum gestor vai saber de tudo. Eu não sei. Todos que entram novos não vão saber. Vou ter a humildade de escutar e saber o que é melhor para que faça uma administração justa.

RF — Há uns dois ou três anos o prefeito Washington falou na FIEC da possibilidade de Caucaia, em 10 ou 20 anos, vir a ter um PIB maior que Fortaleza por conta da chegada dos empreendimentos a se instalarem no entorno do Pecém. O senhor considera essa possibilidade?

NA — Considero sim e vou buscar para que o que não foi conseguido no governo dele, consigamos ter agora. Quem vai ganhar é a população. Emprego perto de casa. O município vai ganhar com isso porque aumenta a arrecadação, porque tem dinheiro para investir mais no município. Se não tem renda, você não pode gastar; se tem renda, pode avançar nas melhorias. ■

MARACANAÚ

PIB 2013 R\$ 6.259.288.000

PIB per capita 2013 R\$ 28.722,61

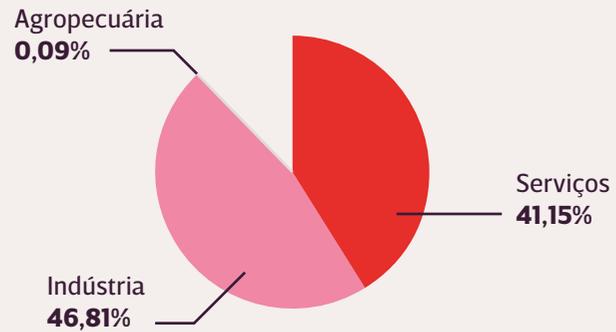


Benefícios da
Previdência Social 2015

R\$ 214.201.542

Número de benefícios
da Previdência Social
dez – 2015

20.790



CAUCAIA

PIB 2013 R\$ 4.557.457

PIB per capita 2013 R\$ 13.212,47

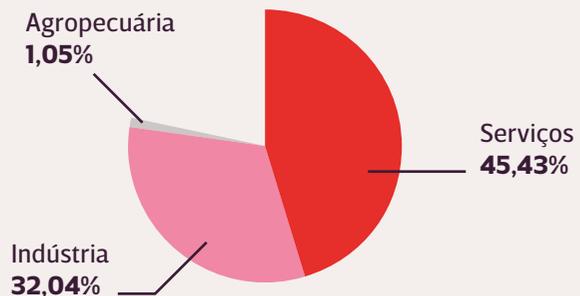


Benefícios da
Previdência Social 2015

R\$ 309.721.655,16

Número de benefícios
da Previdência Social
dez – 2015

31.212,47



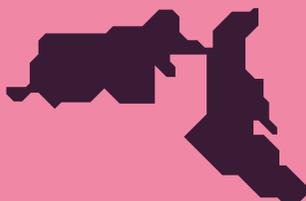
SOBRAL

PIB 2013

R\$ 3.387.605.000

PIB per capita 2013

R\$ 17.138,29

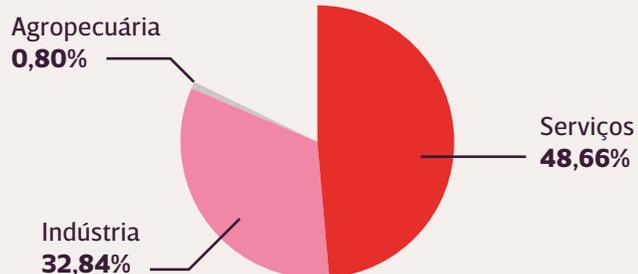


Benefícios da
Previdência Social 2015

R\$ 282.347.148,84

Número de benefícios
da Previdência Social
dez – 2015

27.382



JUAZEIRO DO NORTE

PIB 2013

R\$ 3.221.109.000

PIB per capita 2013

R\$ 12.327,76

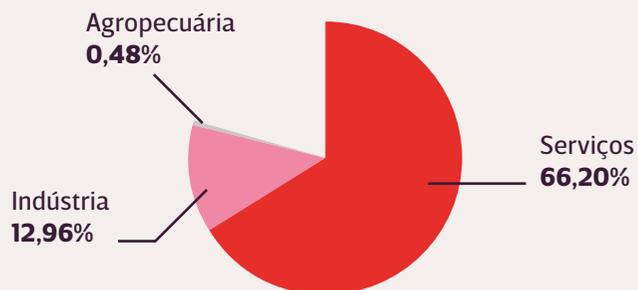


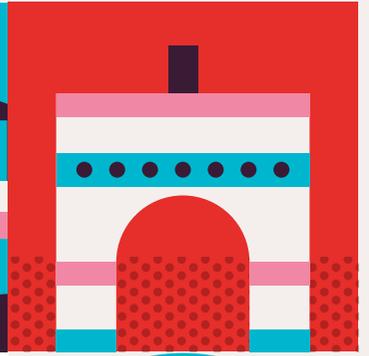
Benefícios da
Previdência Social 2015

R\$ 357.728.542,68

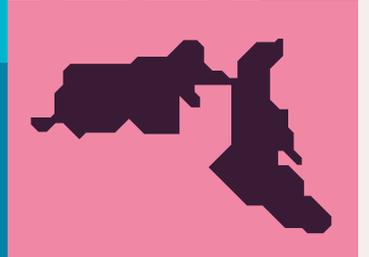
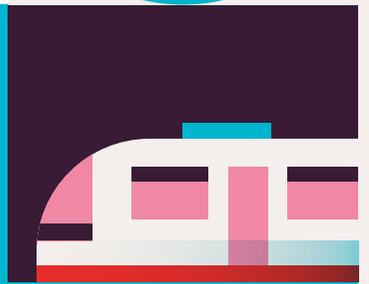
Número de benefícios
da Previdência Social
dez – 2015

35.453





Ivo Gomes



SOBRAL

"Vou criar uma ambiência de negócios nunca antes vista em Sobral. Vou fazer porque eu não vou precisar inventar a roda."

Prefeito eleito: Ivo Gomes

Revista da FIEC — Quería que o senhor fizesse uma avaliação de como espera pegar a gestão e o que pretende fazer nos primeiros meses?

Ivo Gomes — A situação do país é muito difícil. Está em recessão há dois anos, tem 15 milhões de desempregados, e isso atinge em cheio dois segmentos que são super-relevantes e fundamentais para o sucesso de qualquer gestão e para a melhoria da cidade, que é a queda de arrecadação, tanto da União como dos estados, dos municípios e também a questão do emprego. Sobral não é uma exceção a isso. O município, do ponto de vista fiscal, está equilibrado, principalmente se comparado a outros. Tem suas contas em dia, os funcionários estão em dia. A prefeitura tem investido bastante, principalmente em educação e saúde. Esse é o cenário que nos aguarda. Obviamente tenho sempre a expectativa de que a economia já tenha batido no fundo do poço e que possa melhorar a partir de agora. Estou muito preocupado com a aprovação dessa emenda constitucional do corte de gastos públicos. Isso vai ter certamente reflexos na transferência de recursos da União para os municípios. Mas vamos ter que lutar por recursos de fora, tanto do Governo do Estado como do Governo Federal. Estou empolgado. Acho que vou precisar fazer uma reforma na estrutura

da prefeitura para dar mais racionalidade nos gastos e isso vai fazer com que sobre algum dinheiro para investimento.

RF — Quais seriam hoje os principais problemas que o senhor enfrentaria, além dessa questão de recursos, mas se tratando especificamente da gestão pública?

IG — A agenda da cidade. Ela tem uma agenda muito plural, mas se concentra muito em três segmentos, que é esse da geração de empregos. A cidade está muito preocupada com isso. Foi uma das coisas que me chamou muita atenção na campanha. Além de saber já dos indicadores, quando a gente anda, vê os depoimentos das pessoas, especialmente numa faixa etária da juventude, aí entre 18 e 29 anos de idade: segurança, combate à violência. E aí há uma expectativa de que a prefeitura — e eu me comprometi — assumo um protagonismo maior nessa área, tanto no que diz respeito às ações territoriais, iluminação pública, melhoria dos espaços urbanos, ocupação dos espaços, parcerias com as forças de repressão do estado e da União, mas também e essencialmente fazendo e organizando um grande programa de prevenção de entrada de jovens no mundo do crime. Essa vai ser a principal ação da prefeitura. E a terceira agenda mais importante da

cidade é o atendimento na saúde, na melhoria do atendimento nos postos de saúde, humanização do atendimento, na agilidade do atendimento na saúde secundária, a maior rapidez na marcação de consulta especializadas e exames. E também tem uma preocupação muito grande com a regularização no fornecimento de remédios e medicamentos. São essas as três principais preocupações da cidade. As outras são pulverizadas.

RF — Sobral é uma cidade polo. O senhor acha possível que o município funcione como aglutinador do desenvolvimento da região Norte, região que envolve mais de 1 milhão de pessoas?

IG — Nós temos encaminhado e/ou em organização, algumas iniciativas de formalização da região, porque Sobral é a capital, mas é uma coisa meio informal. Já existe uma organização em torno do sistema público de saúde em consórcios municipais. Estamos nos organizando agora numa coisa superimportante que é o consórcio regional de resíduos sólidos, tanto de coleta com o destino final, o tratamento e o reaproveitamento, reciclagem de resíduos sólidos. E nós já somos um polo na área de educação, tanto de nível superior como de nível médio também. Nós temos 20 mil alunos universitários. Então, Sobral é uma cidade muito inte-

grada, ela precisa fazer uma integração no ponto de vista ambiental, tanto no ponto de vista dos resíduos sólidos como também com a Serra. Porque o território de Sobral vai até um determinado ponto da Serra de Meruoca. E organizar foi uma das coisas que eu conversei muito na campanha. A cidade é muito demandada pelas outras. Isso sobrecarrega alguns serviços que seriam da cidade. Mas há também aspectos positivos. Se a gente criar mecanismos, por exemplo, de dar visibilidade aos negócios de Sobral e os outros municípios da região, facilitar o comércio entre as cidades, enfim, integrar também economicamente, é como fazer um mercado consumidor de 1 milhão e meio de habitantes, isso englobando 50 municípios. A malha viária hoje de Sobral, ligando Sobral a essas cidades todas é uma malha viária novíssima, tanto a rodovia federal que liga Fortaleza a Sobral e Sobral a Serra Grande, como as rodovias estaduais. Todas essas rodovias aqui estão em perfeito estado. E vamos continuar a luta pelo novo aeroporto, aeroporto regional.

RF — Em que pé está?

IG — É uma luta que foi iniciada no ano passado, quando a Dilma ainda era presidente. Ela lançou um programa para construção de 200 aeroportos regionais, de médio porte. Um deles seria em Sobral. O terreno já está identificado, e o estudo de viabilidade técnica e econômica também. Agora nós vamos retomar essa discussão e ver se tem jogo no Governo Federal. Se o Governo Federal vai continuar com esse programa.

RF — Então há possibilidade de haver uma PPP para o aeroporto de Sobral?

IG — Há. Não só para isso, mas para o que a iniciativa privada se interessar.

RF — Como está a questão da água e da

energia para quem pretende investir em Sobral?

IG — Abundante energia em Sobral. Sobral tem, é passagem de 3 linhas de transmissão, que é Boa Esperança, Paulo Afonso e Tucuruí. Nós temos abundância de energia elétrica em Sobral hoje. A água obviamente, a região inteira está passando por um problema, mas a cidade tem garantia de abastecimento. Tem três megareservatórios que podem garantir o abastecimento de Sobral que são o Jaibaras, o Taquaras e o Araras. O Araras e o Jaibaras nesse momento estão praticamente no volume morto. O Araras tem um bilhão de metros cúbicos, o Taquaras 300 milhões de metros cúbicos; e o açude Jaibaras, que é o Aires de Souza, está com 100 milhões. Em condições normais de temperatura e pressão, por assim dizer, nós temos também uma certa abundância de água, por conta desses 3 grandes reservatórios que há na cidade. E a previsão é que não seja ruim como foi esse ano. Pode escrever. Pode gravar. Vou criar uma ambiência de negócios nunca antes vista em Sobral. Vou fazer porque eu não vou precisar inventar a roda. Eu já conversei com a Águeda Muniz, que é a secretária de Fortaleza. Já manifestei meu interesse, ela se manifestou absolutamente aberta e assim que eu começar a ver a transição e começar a pensar no secretariado, já vou colocar o secretário correspondente em contato com ela para a gente replicar o modelo de Fortaleza. Não tem o que inventar, eu vou fazer.

RF — Então o senhor vai adotar uma sistemática que já existe, parecida com a que o prefeito Roberto Claudio vem adotando em Fortaleza que é a simplificação de licenciamentos?

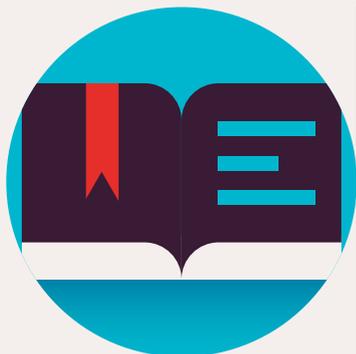
IG — Já existe. Não é eficiente? Não passou de 200 dias para 48h a liberação de implantação de empreendimentos?, Em Sobral também tem esse problema. Tem

coisas que demoram 300 dias, 200 dias, 250 dias e um simples sistema diminui isso para 48 horas. Isso inclui licenças ambientais, alvarás de funcionamento, enfim todo a burocracia e documentação necessária e suficiente para se abrir um negócio. Nós vamos agilizar para que ele saia o mais rápido possível.

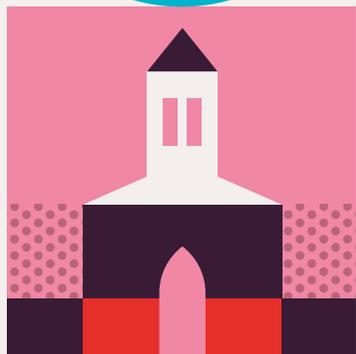
RF — Sobral ainda tem vocação para a indústria?

IG — Tem. Sobral tem uma vocação secular para indústria. Não temos problemas ambientais de difícil solução na região. Além do que, as indústrias modernas já trazem consigo medidas mitigadoras de impactos ambientais. Obviamente a gente se preocupa com o meio ambiente, mas o desenvolvimento sustentável precisa conciliar as duas coisas, o equilíbrio ambiental e a geração de emprego, renda. Obviamente, nós temos uma grande vocação para serviços. A cidade é um polo comercial muito forte, serviço na área de saúde também, inclusive privados. A construção civil é muito atuante, muito forte em Sobral, fortíssima hoje em dia. Muito em decorrência desse fluxo de gente indo morar em Sobral, das universidades. A cidade está crescendo em ritmo impressionante nessa área também. E isso precisa ser desburocratizado. É uma indústria importante porque gera muitos empregos. E lá em Sobral ela é muito evidente, você vê andando no meio da rua, a quantidade de loteamentos, prédios altos sendo construídos. É importante isso ser incentivado. ■

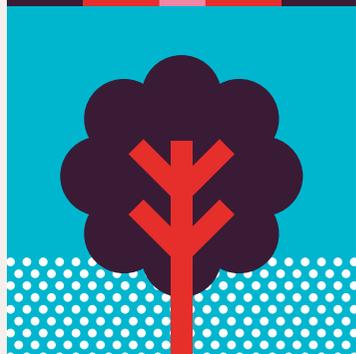




JUAZEIRO DO
NORTE



Arnon Bezerra



"Juazeiro terá uma infraestrutura toda renovada."

Prefeito eleito: Arnon Bezerra (PTB)

Revista da FIEC — O senhor já tem uma ideia de como é que está a cidade de Juazeiro do Norte?

Arnon Bezerra — A cidade tem graves problemas, e eu acho que qualquer coisa que se fizer aqui, o povo vai ficar agradecido. Por isso que tivemos o cuidado em apresentar um programa que atendesse às expectativas, sem fazer promessas. Saúde e educação é o básico, limpar a cidade, recuperar as praças, você já daria um grande passo.

RF — Mas mesmo sem grandes promessas, como o senhor pretende gerir Juazeiro nesses próximos quatro anos diante das dificuldades que estarão postas por conta da conjuntura econômica?

AB — Quando nós decidimos pela candidatura, elaboramos nosso plano de governo procurando ouvir a população no que mais ela precisa hoje. E foi o básico. É uma educação de qualidade, uma saúde com segurança, o cuidado da

cidade com aspecto de mobilidade, de infraestrutura, das praças, das nossas avenidas, cuidado com o meio ambiente, com os equipamentos que nós já dispomos, como é o caso do Centro de Apoio ao Romeiro, do Parque de Vaquejada, o horto. A nossa preocupação é que possa alavancar a economia criativa, que possa possibilitar a geração de emprego e renda. Portanto, uma administração que eu denominei, que é administrar para a família juazeirense. Porque quando se cria uma estrutura básica, a cidade fica apta a receber o visitante. E é no turista onde reside uma grande força da nossa economia. A economia solidária vem justamente se fortalecer através do nosso turismo.

RF — Mas prefeito, tudo bem que isso aí era um discurso, um discurso que foi vencedor de um conceito que o senhor quer implantar na Prefeitura. Mas o senhor sabe que o país enfrenta inúmeras dificuldades. O senhor já parou para pensar na possibilidade de como vai implantar essas ideias?

AB — O que propusemos para Juazeiro não foi nada de extraordinário. Não prometi construir nenhuma obra que viesse a promover gastos, que tomasse muito do tesouro municipal. É muito mais baseado nas transferências e no que Juazeiro arrecada. É como se você tivesse um equipamento que não tivesse sendo utilizado, foi sofrendo desgaste com o tempo e agora queremos botar uma roupa nova. O Centro de Apoio ao Romeiro, se tornarmos lá uma vitrine, onde possamos mostrar a nossa oficina, o artesão fazendo o seu trabalho lá, o turista vendo a elaboração daquele trabalho, a riqueza dos nossos artesãos, dos nossos músicos, fazendo algo de diferente. A economia criativa foi a que menos sofreu no mundo inteiro, e o Brasil teve um crescimento acentuado nesse segmento. Então, claro que tudo isso aí se a crise vier a se acentuar nós iremos sofrer. Eu não quero é que a população seja pega de surpresa. Nós queremos uma participação. O que é melhor para os vendedores ambulantes? Vamos juntá-los e mostrar se é melhor discipliná-los



no comércio quando já existe ou se é melhor construir um camelódromo. O que é melhor para o comércio? Nós já conversamos com a CDL e o que é melhor é fazer um calçadão, é alargar as calçadas, é disciplinar o estacionamento do centro da cidade? Quer dizer, há uma gama de possibilidades que não precisa de gastos extraordinários. O que nós queremos é fazer com que o gasto se torne disciplinar, o investimento disciplinado.

RF — Juazeiro cresceu muito nos últimos anos, teve um boom na economia, a construção civil vive um outro patamar. Se o senhor fosse dar um conselho para atrair investidores ao município, o que diria para quem quer investir em Juazeiro? Quais são os setores potenciais que o possível investidor, que queira vir para Juazeiro, só terá a ganhar?

AB — Juazeiro terá uma infraestrutura toda renovada. Nós vamos procurar tornar a cidade fisicamente mais atrativa, ofereceremos, na educação, uma educação de qualidade que venha a premiar os nossos professores. Motivá-los para que tenham ambientes de trabalho com estrutura física adequada. Vamos fazer com que tenham à sua disposição uma tecnologia de ponta para adquirir seus conhecimentos. Mas queremos que a nossa gente possa ter aqui cursos profissionalizantes, de aperfeiçoamento, de capacitação. Toda indústria que venha para cá será sempre bem-vinda, mas nós queremos uma indústria que ocupe a nossa mão de obra. Em Juazeiro, já temos voos diários para todas as capitais do Brasil. Nós temos cerca de 10 voos ida e 10 de volta, aproximadamente. Estaremos aqui no entroncamento da Transnordestina, que fica a cerca de

45 km aproximadamente. Nós temos a transposição também, que vai passar muito próximo, e nós não teremos problema de abastecimento de água. E já têm empresários olhando para a instalação de um porto seco que possa ser um centro de distribuição.

RF — Já está sendo discutido isso?

AB — Já está sendo discutido. Há empresários de outros estados que nos procuraram, necessariamente não para Juazeiro, mas para municípios como Barbalha, e nós vamos ter agora a rodovia duplicada Barbalha—Missão Velha, e tem outra projetada, Juazeiro—Missão Velha. Quer dizer, nós temos uma série de fatores de atração de investimentos. A estrutura física nós haveremos de oferecer. Eu digo isso pelo Juazeiro, mas tenho certeza de que os demais municípios também. Acho que nós temos aqui a grande questão, que é essa possibilidade real de fazer com que a gente tenha uma distribuição, um lugar de distribuição para toda a região Nordeste, e até mesmo para algumas regiões do Norte do Brasil.

RF — O senhor falou no aeroporto. Há uma capacidade de utilização desse aeroporto, em termo de carga, que precisa ser potencializado.

AB — Existe. É um projeto que já tem alguns anos. O governador Camilo Santana fez visita lá e até houve uma promessa que em julho aconteceria isso. Depois com o novo governo, o pessoal veio aqui em Juazeiro, algumas obras já foram iniciadas, mas enfim, precisamos agilizar, porque as companhias precisam utilizar as aeronaves em toda a sua capacidade e é muito desagradável você ter uma região

com potencial enorme desse e não ter a atenção. O aeroporto de Juazeiro, esse aeroporto regional do Cariri, sem dúvida nenhuma, é um dos aeroportos que tem crescido muito nos últimos tempos. Nós temos potencial muito grande e é uma vocação. Além do polo calçadista, temos um polo na fabricação de utensílios domésticos, que nós somos o terceiro do país, como também metalomecânica. E também a questão do polo de joalheria, galvanoplastia, que nos dá a possibilidade de termos uma importância muito grande na nossa economia. E o turismo, que não chamo só de turismo religioso.

RF — Que parcerias o senhor pode propor com o setor da indústria?

AB — Eu tenho bons amigos também na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. O vice-prefeito, Giovani Sampaio, tem bons amigos na FIEC. Nós vamos precisar de todas as parcerias. Quem sabe bem da indústria é a FIEC, e o que a FIEC puder contribuir, e eu não vou só pedir pra Juazeiro, estarei sempre buscando essa boa relação. É importante essa boa relação que venhamos a ter com os diferentes segmentos da nossa economia, porque a minha experiência política me dá toda uma condição de conversar. Agora queremos coisas sustentáveis, que possamos oferecer a infraestrutura necessária e conseqüentemente tornarmos atrativos para criar um ambiente, para que Juazeiro se torne atrativo para investimentos. Não prometi nada. Eu apenas quero criar uma infraestrutura para o município ser atrativo. Não prometi trazer indústria porque a questão da vinda da indústria depende da empresa, depende do empresário. Agora que nós vamos oferecer condição, vamos. Onde tiver possibilidade a gente vai estar lá. ■

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO [HTTP://WWW1.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS](http://WWW1.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS)



COINTEC LEVA DEMANDAS DA FIEC PARA MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS

O presidente do Sindialimentos, André Siqueira, esteve em Brasília/DF representando o Conselho de Inovação e Tecnologia da FIEC em reunião com Bruno Portela, consultor jurídico do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). O empresário levou para conhecimento do MDIC demandas da Federação na área de tecnologia, espe-

cialmente no que se refere aos editais de Cooperação Internacional em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) Industrial, visando a maior aderência à procura das indústrias por inovação. Entre as considerações, o representante da FIEC destacou a necessidade de inovações dos editais para setores estratégicos e com maior potencial de interação entre os países, tendo em vista suas atividades econômicas mais representativas. Foi sugerido ainda que novas instituições sejam agregadas como parceiras e agentes financiadores, como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Federação de Indústria respectiva ao Estado da (s) empresa (s) proponente(s), os bancos de desenvolvimento e as Fundações de Amparo à Pesquisa. O edital também poderia ter como proponente não apenas as empresas, mas as próprias Federações de Indústrias, que poderiam desenvolver inovações colaborativas para setores econômicos como um todo.

REUNIÃO DE CONSELHOS DA FIEC DISCUTE SISTEMA DE INFRAESTRUTURA HÍDRICA DA REGIÃO NORDESTE

Os Conselhos Temáticos de Meio Ambiente (Cotema), Infraestrutura (Coinfra) e de Agronegócios (Conag) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) realizaram reunião conjunta para ouvir o superintendente adjunto de apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, Carlos Motta Nunes. Na ocasião, ele fez apresentação do projeto de sistema de infraestrutura hídrica para a região Nordeste. Para Carlos Motta, o ciclo de sucesso para o projeto gira em torno da eficiência da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e da eficaz regulação da Agência Nacional de Água (Ana). Além da gerência e distribuição com eficiência e eficácia da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), e dos usuá-



rios utilizando racionalmente e pagando os respectivos custos e as obras em bom estado de conservação. Segundo o superintendente, o projeto dá maior segurança hídrica, maior oferta de água para novos investimentos e maior flexibilidade de localização.

CONSELHOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FIEC DISCUTE SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Todos os dias milhares de brasileiros têm acesso à internet, sem darem atenção aos riscos que norteiam esse tipo de comunicação. Para se ter ideia desse cenário, em 2015, no mundo, os crimes cibernéticos cresceram 38%. No Brasil, porém, esse aumento foi de 274%. Para discutir segurança cibernética, o Conselho de Relações Internacionais da FIEC (Corin), presidido por Marcos Veríssimo Oliveira, promoveu encontro com a participação do professor e doutor em gerenciamento de crises na Inglaterra, José Helano Matos Nogueira.

Segundo ele, que foi o primeiro brasileiro a ser diretor da Interpol, a modernidade tem feito com que a cibernética assuma cada vez mais protagonismo na execução de crimes. "Se antes as armas comandavam os grandes crimes, hoje essa preponderância está passando para a cibernética", afirmou.

CONPEM DEBATE AÇÕES DO SEU PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Conselho Temático das Micro e Pequenas Empresas (Conpem) da FIEC está colocando em prática o plano de ações dos seis objetivos do seu Planejamento Estratégico 2016-2020, elaborado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE). Os objetivos estratégicos que estão norteando os conselheiros, sob a coordenação do presidente do CONPEM, Alexandre Pereira, são: incentivar compras governamentais e de grandes empresas às MPEs cearenses; estimular a formalização, a sindicalização e a associação das MPEs; fomentar a inserção das MPEs

cearenses no comércio exterior; discutir e propor ações para simplificar acesso ao crédito às MPEs e sua revitalização; discutir, tomar parte e acompanhar as mudanças institucionais e legais com impacto e legais com impacto direto sobre as MPEs; articular a qualificação da mão de obra no interior cearense. Dois conselheiros ficam responsáveis por cada um dos seis objetivos. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ACESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

Educação e Trabalho



**POR FRANCISCO
ARIOSTO HOLANDA**
PROFESSOR E DEPUTADO
FEDERAL (PROS/CE).

“O analfabeto fora da escola, o analfabeto tecnológico dentro da escola, a escola fora da realidade atual, a universidade sem integrar com os problemas do meio, o setor produtivo isolado dos problemas educacionais e tecnológicos são verdadeiros desafios para qualquer governo que queira promover uma revolução educacional, científica e tecnológica.”

Há, diante desse quadro, uma urgência de criarmos mecanismos, ágeis e flexíveis, de transferência de conhecimentos para a população, como verdadeiros atalhos, que avancem sobre os procedimentos tradicionais da educação. Existe um grande número de trabalhadores sem esperança de emprego porque faltam-lhes a capacitação profissional. O crescimento do país, a partir de novas tecnologias, excluirá esses trabalhadores do mercado de trabalho. Temos que adotar, de imediato, medidas voltadas para o aprimoramento do ensino profissionalizante e dos mecanismos de extensão tecnológica. Os atuais indicadores sociais estão a exigir, das instituições que detêm o conhecimento, ações

que venham contribuir de modo decisivo no processo de educação para o trabalho, em todos os níveis.

Certamente, a geração de emprego e a distribuição de renda só acontecerão quando investirmos no capital humano e procedermos a uma profunda transformação na lógica do desenvolvimento. Temos que definir com urgência o modelo de desenvolvimento que queremos. Entendo que seja um plano voltado para uma economia que leve em conta as pessoas.

O investimento no capital humano deve ser feito por meio de um sistema educativo eficiente, de qualidade e que envolva toda a sociedade. Só assim daremos o salto de qualidade.

DEVEMOS ENCONTRAR RESPOSTAS PARA OS SEGUINTES QUESTIONAMENTOS:

- Como fazer ingressar num sistema produtivo eficiente esse número de analfabetos funcionais, que hoje chega a ser da ordem de 50 milhões de brasileiros, na faixa de idade de 15 a 64 anos?
- Como distribuir renda com pessoas sem qualificação profissional, principalmente, nesse momento em que a explosão tecnológica que ocorre no mundo está a exigir cada vez mais das pessoas atualização permanente de seus conhecimentos?
- Como superar as desigualdades regionais quando se tem a consciência de que elas aumentam com a concentração do conhecimento?
- O que fazer com milhões de trabalhadores cuja força de trabalho é cada vez menos exigida, ou nem mais o é?

Diante dessa situação, o discurso do crescimento econômico como fórmula de geração de trabalho torna-se inócuo, porque poderemos ter aumento significativo do PIB sem que isso implique em geração de

um grande número de empregos. Temos que ousar e partir para um processo de interação com a sociedade do tipo Educar Trabalhando e Trabalhar Educando. A lógica do processo de educação incluindo as várias etapas do conhecimento deve ser capaz de responder a questões do tipo:

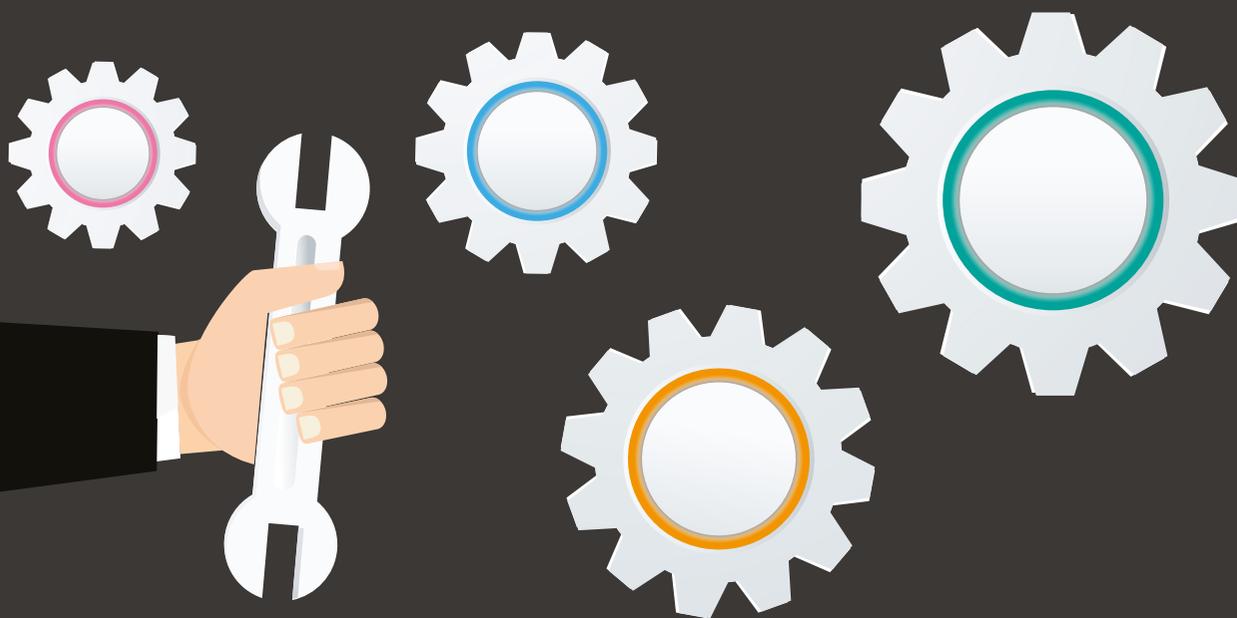
“Como e por que os produtos e serviços são feitos dessa ou daquela maneira, e como podem ser melhorados”? Ao lado do mecanismo educacional deve ser perseguida a implantação de um amplo sistema de informação tecnológica no sentido de proporcionar aos pequenos segmentos produtivos, hoje mergulhados num verdadeiro analfabetismo tecnológico, condições de conhecer e de se apropriar de novas tecnologias. As ações a serem desencadeadas devem ser tais que integrem todos os segmentos da sociedade; elas não podem ser estanques e isoladas, e devem ter como objetivo o Homem no seu meio e contexto social, e no seu estágio atual de conhecimento. Defendemos um programa que tenha como finalidade principal a implantação de projetos voltados para vencer esses desafios e atingir o objetivo maior que é o de educar para o trabalho.

PARA REFLEXÃO

Hoje, em pleno século XXI, constatamos que temos conhecimento e tecnologia, nas áreas da engenharia genética, química fina, biotecnologia e outras ciências, que seriam capazes de assegurar uma superprodução de medicamentos ou de alimentos para curar a maioria das doenças e matar a fome de milhares de famintos. Se não o fazemos, é porque vivemos num mundo onde a lógica do desenvolvimento é perversa; lógica que está alicerçada na ambição, no egoísmo, na ganância e na luta pelo poder. E nesse cenário, o homem é atropelado, esquecido, ou visto como agregado de máquina.” ■



O CIC trabalha a construção de um debate político que leve a soluções para o desenvolvimento da indústria e do Estado do Ceará.



Venha fazer parte do CIC

Para conhecer nossos benefícios, entre em contato por cic@sfiec.org.br

Av. Barão de Studart, 1980 - 4º andar - Aldeota - Fortaleza - CE



www.cic.com.br



85 3421-5412

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefones: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421.5400
Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFIAIARIA E DE CONFEÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA

Presidente: Fernando Sampaio Trajano
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738
E-mail: sindroupas@sfipec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfipec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindceramica-ce@sfipec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA

Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfipec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462
E-mail: sindredes@sfipec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfipec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfipec.org.br

SINDCONFEÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFEÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfipec.org.br

SINDUSCON/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ

Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza - Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROUS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COURO E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 3307.4177
E-mail: sindcouros@sfipec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROCAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aírton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfipec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfipec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDITÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Kelly Whitehurst
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Raul Eduardo Fontenelle Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3261.6182
E-mail: sindlactincinios@sfipec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutierrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfipec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfipec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfipec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (88) 3421.1001
E-mail: simagran@sfipec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmouveis@sfipec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simcec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfipec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfipec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindcarnauba@sfipec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Roberto Prouença de Macêdo
Endereço: Rua Benedito Macedo, 775º andar - Cais do Porto - Fortaleza - CE - CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfipec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP: 60331-240 - Fortaleza - CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindverde@sfipec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Moraes
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato - CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Gilceu Luiz Ribeiro
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral - CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261.3711
E-mail: sindenergia@sfipec.org.br

SINCONPE/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ

Presidente: Dinaldo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sinconpece.com.br

MINHA AUTO-ANÁLISE REVELOU, QUE O FORTE DA MINHA PERSONALDADE SÃO OS MEUS PONTOS FRACOS.

UMA ANÁLISE SINTÉTICA

por Mino

O analista achou muito infantil os traumas que lhe contei da minha infância e considerou bobagens as aborrecências da minha complicada adolescência.

Quando lhe falei da minha vida conjugal, disse-me que não se metia em brigas de casal.

Desabafei então, os medos que tenho da velhice e ele disse-me ser isso tolice, indicando-me um amigo seu geriatra, pois tal assunto não era da sua alçada.

Quando mencionei, que detectei recentemente pequenas falhas na minha memória, perguntou-me qual era o meu plano de saúde e se eu já havia pago a minha consulta lá fora.

Como achei bobagem a sugestão que me deu de fazer uma regressão, perguntei-lhe se me daria alta, já que não havia, evidentemente, nada que justificasse eu ir lá novamente, por não haver em minha psicológica agenda, nenhum assunto a mais em pauta.

Você descobriu a essência do seu ser? Diga-me então: Quem é você?



Sinto muito, doutor, mas não posso dizer. O segredo faz parte da essência do ser, assim como o mistério faz parte do essencial da vida.



Fábulas Minoritárias



Certa vez, uma pequena fábula desviou-se do curso natural de sua curta narrativa, indo perder-se nas linhas prolixas de um longo texto de uma esdrúxula história, ficando assim sem nexos, sem pé e sem cabeça e sem sua tradicional moral no final.

Moral dessa fábula **esdrúxula** e porque não dizer, **prolixa**:

Não seja **esdrúxulo** e evite ser **prolixo**.

PoeMino cômico

Eu e tu
somos apenas
você e eu
disfarçados
de nós.

gecom/sistema/fec



SENAI
IN COMPANY

CURSOS SENAI IN COMPANY



INVISTA NESSA IDEIA.

Os cursos in company do SENAI Ceará podem ser customizados de acordo com a necessidade da sua empresa. Há possibilidade de adaptação de horário, conteúdo e realização do treinamento nos próprios equipamentos da indústria.

Uma outra opção são as Unidades Móveis que são preparadas para levar toda a infraestrutura de uma sala de aula aonde for preciso.

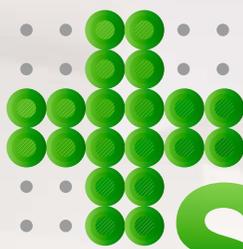
**O seu maior patrimônio são seus colaboradores,
invista neles e torne-se mais competitivo.**



**SAIBA MAIS SOBRE
SOLUÇÕES DO SENAI
PARA SUA EMPRESA**

(85) 4009 6300
www.senai-ce.org.br





SISTEMA
SESI
SAÚDE

MAIS AGILIDADE
PARA A INDÚSTRIA

Autorizar e agendar consultas e exames do SESI para seus funcionários, ficou muito mais fácil.

Através do Sistema Sesi Saúde, as empresas clientes podem agendar atendimentos e tirar dúvidas on-line de forma prática e rápida.

Esse é mais um dos benefícios do SESI para a sua empresa.



SAIBA MAIS SOBRE AS
SOLUÇÕES DO SESI
PARA SUA EMPRESA

(85) 4009 6300
www.sesi-ce.org.br



AUXÍLIO
ONLINE
VIA CHAT



(85) 4009.6300

www.sesi-ce.org.br

[/sesiceara](#)

[/sesiceara](#)



SESI



Sistema
FIEC